

UMA CARTA SALVADORA

Certos acontecimentos nos impressionam de tal forma que os guardamos para sempre na lembrança. Estávamos no ano de mil novecentos e oitenta e dois e era véspera do dia de São João. Estava saindo de casa para participar de uma reunião com meus companheiros quando ele chegou totalmente desorientado! Era Edimildo, meu afilhado, que ingressara há dois anos em nosso grupo.

-O que é que houve, meu amigo? Você parece que viu alma do outro mundo!”, disse-lhe sorrindo.

Preciso demais de conversar com você, Nemezio! Graças a Deus consegui chegar até aqui sem voltar a beber!

-Acalme-se um pouco, meu amigo, nesse estado você não vai poder me contar o que houve. Estou saindo para participar da nossa reunião... Vamos até lá comigo? Assim, na viagem, você pode ir me contando o que está acontecendo... Certo?

-Já mais calmo, entramos no seu carro e partimos. Edimildo, durante os cinco minutos de viagem, nada me disse. Apenas, de vez em quando, pronunciava, em voz baixa, algumas palavras que eu não conseguia ouvir. Ao seu lado, eu o observava tentando entender o que estava se passando com ele. Edimildo havia ingressado em nosso grupo há dois anos. Mesmo se embriagando, ainda não havia perdido seu emprego, dadas as suas qualidades como profissional. Era químico industrial e trabalhava como vendedor em uma fábrica de tintas resinosas. Estivera na Inglaterra durante um ano por conta da fábrica a fim de se especializar nessa espécie de tinta. Procurou-nos logo depois que voltou para o Brasil e contou-nos que se não parasse de beber acabaria perdendo seu emprego e a sua família. Já havia sido advertido várias vezes nesse sentido. Estava com trinta e oito anos quando ingressou em nosso grupo. Era casado com Dalva, uma mulher atraente pouco mais nova do que ele, funcionária pública federal. Sua vida transcorreu tranqüila durante os dois anos em que esteve conosco. Já havia conseguido, com um financiamento da Caixa Econômica, comprar o apartamento onde residia. Procurou-me, naquela noite, exatamente na véspera do dia em que sua filha Édida completaria dezessete anos! Estava a ponto de sofrer uma compulsão alcoólica e eu sabia perfeitamente o que isso significa para um doente alcoólico!

Perdido nas minhas recordações estava fora da realidade. Edimildo é que me trouxe de volta a ela quando observou:

-Já chegamos, Nemezio, mas é melhor não entrarmos. Prefiro conversar com você aqui dentro do carro.

-Perfeitamente, meu amigo, sua vontade é lei para mim”, disse-lhe sorrindo.

Edimildo, graças a Deus, também sorriu um pouco. Apanhou um estojo no porta-luvas do carro, entregou-me e começou a me contar:

-Veja, Nemezio, é um relógio de pulso que comprei para dar de presente a Édida pelo seu aniversário, amanhã. Para fazer-lhe uma surpresa cheguei em casa mais cedo hoje para colocá-lo no seu guarda-roupas junto com os seus pertences. Ela estava no colégio e Dalva ainda não havia chegado. Sofri um choque tremendo quando encontrei, junto com eles, algumas lembranças de motéis! Édida sempre chega antes de Dalva. Assim que chegou chamei-a para conversarmos. Mostrei-lhe os objetos que encontrara e lhe perguntei:

-Como você explica a presença desses objetos lá no seu guarda-roupas, minha filha? Édida baixou a cabeça e disse-me soluçando:

-Não é o que o senhor está pensando, pai... Esses objetos não são meus!...

-Se não são seus, então de quem são, minha filha? Na resposta dela, Nemezio, começou a tragédia que estou vivendo. Não havia como acreditar no que ouvi. Édida veio até mim, abraçou-me aos prantos e me explicou:

-São de mamãe, pai! Nunca lhe contei porque ela me disse que me mataria de pancadas se eu contasse! Guardou esses objetos no meu armário dizendo que ali o senhor não os encontraria! Tem um amante desde muito antes do senhor ir para a Inglaterra e não o abandonou até hoje! O que o senhor vai fazer com ela quando ela chegar, pai?

-Não se preocupe, minha filha”, disse-lhe afagando-lhe a cabeça. “Vou apenas dizer-lhe que o nosso casamento acabou, que vou sair desta casa hoje mesmo e cuidar do nosso divórcio!

-E eu, pai, o que será de mim?

-Vou conversar com minha irmã e meu cunhado. Você vai ficar morando com eles até que eu consiga meios para que você possa viver comigo. Acho melhor você ir agora para a casa deles. Diga-lhes que daqui há pouco eu estarei lá para conversarmos sobre o que está acontecendo. Há um quarto desocupado lá e eles providenciarão para fazer a mudança do que é seu. Agora arrume lá no carro o que você vai precisar para ficar lá até que eles providenciem a mudança dos seus móveis. Quando eu sair daqui passo por lá para deixar suas coisas e conversar com eles. Édida fez o que eu mandara, saiu e eu me sentei no sofá esperando por Dalva. Confesso a você, Nemezio, que por várias vezes me veio à mente a vontade de matá-la! Dalva chegou pouco tempo depois da saída de Édida. Ao notar minha fisionomia transtornada pelo ódio chegou-se á mim e, cinicamente, me perguntou, sorrindo:

-Está passando bem, querido? Você está tão diferente hoje... Parece até que viu uma alma do outro mundo!...

Ao olhar para a mezinha e ver a prova da sua traição seu semblante se modificou. Agora já não era mais de cinismo, mas de medo! Fiz um esforço tremendo para não perder minha serenidade quando me levantei e ordenei-lhe com voz imperiosa:

-Sente-se nesse sofá para conversarmos! O que é que você tem para me dizer sobre esses objetos que estão aí?”, disse-lhe apontando para a mezinha.

Dalva levantou-se, começou a andar e a falar sem medir as conseqüências do que me dizia! Suas palavras feriam-me como punhaladas, mas estava sóbrio e sabia que precisava ter serenidade para aceitar as coisas que eu não posso modificar e coragem para modificar aquelas que posso, por isso controlei-me, não sem muito esforço, e cingi-me a ouvir.

-São lembranças de momentos maravilhosos que passei com um homem que sabe me dar o carinho e o amor que você trocou por seu alcoolismo!

Não tendo como se defender, começou a me acusar:

-Você já imaginou o que é uma esposa se preparar para uma noite de amor com seu marido e ele chegar em casa totalmente embriagado? Isso quando você chegava, Edimildo!

Nesse ponto defendi-me, dizendo-lhe:

-Agora sei porque você se negou a participar das reuniões de Al-Anon quando convidei você! Sabia que eu há dois anos venho lutando para me reformular e viver sóbrio e a ajuda

que você me deu foi essa traição! Sua luxúria e baixeza falaram mais alto do que o seu amor e responsabilidade de esposa e mãe! Édida me disse que você a espancaria se ela me contasse o comportamento sórdido a que você chegou!

Dalva sentou-se, baixou a cabeça e eu continuei:

-Você não acha que você é quem devia apanhar? Mas não se preocupe porque eu não vou me rebaixar a esse ponto! O que vou fazer é ir-me embora, divorciar-me de você, reconstruir minha vida e deixar você livre para continuar seu romance de amor! Édida vai morar com seus tios até eu criar condições para que ela possa morar comigo. Sozinha você terá liberdade para viver como bem entender. Meu advogado discutirá com você o que será feito dos nossos bens materiais.

Nesse ponto interrompi Edimildo para dizer-lhe:

-Já sei o que você vai fazer, meu amigo! Amanhã você vai para Campos. Vou dar-lhe o endereço do escritório onde trabalha um companheiro nosso. Fale com ele em meu nome e exponha-lhe sua situação. Você pode se afastar de Niterói por uns dias?

-Posso, Nemezio. Minha atividade me possibilita isso... Por quê?

-Assim é ótimo! Lá, junto com novos companheiros você terá oportunidade de se reequilibrar emocionalmente para dar continuidade a reconstrução de sua vida que está começando agora! Vamos descansar um pouco. O dia de amanhã será o primeiro que você terá que enfrentar na luta árdua dessa reconstrução. Levante a cabeça e ânimo, meu amigo!... Esta é uma situação que você pode modificar. É só pedir com fé ao Poder Superior a coragem necessária para não esmorecer quando o desânimo se aproximar de você. Agindo assim estou convicto que a sua vitória será alcançada! Agora vamos entrar para participar da reunião. Esta noite você vai dormir lá em casa.

Já em casa, depois de jantarmos, lembro-me perfeitamente do que Edimildo me disse quando lhe abracei para dar-lhe boa noite:

-Obrigado, Nemezio. Não foi à toa que o Poder Superior me fez seu afilhado em A.A.!

Ato contínuo caminhou para o quarto levando em seus lábios um sorriso de esperança em uma nova vida, esperança que eu, como instrumento do Poder Superior, pude infundir no seu espírito!

Uns quinze dias após aquela noite dolorosa para Edimildo fomos surpreendidos em nosso grupo com a chegada de um companheiro de Campos trazendo uma carta para mim. Era de Edimildo. Por ainda não estar preparado para enfrentar as vicissitudes e agruras que a vida nos proporciona foi levado à depressão, a angústia e ao desespero! Não resistiu a destruição da sua família e ao afastamento da sua filha! Na carta ele me dizia que só eu poderia dar-lhe alento para que não enveredasse pelos caminhos tortuosos do alcoolismo! Queria vir a Niterói conversar comigo, mas os companheiros o persuadiram para que não viesse dado o estado emocional em que se encontrava. Sugeriram-lhe que poderia escrever uma carta para mim dizendo-me que minha resposta certamente o ajudaria a sair daquela situação em que se encontrava. Ao terminar de ler a carta perguntei ao companheiro se estava com muita pressa, ao que ele me respondeu:

-Bem, Nemezio, preciso chegar em Campos ainda hoje para entregar a Edimildo a carta que ele está esperando que você escreva. No estado em que se encontra penso que só ela será capaz de impedi-lo de se afogar no mar tenebroso do alcoolismo!

Faltavam quinze minutos para o início da reunião. Expliquei aos companheiros a situação em que me encontrava pedindo-lhes que me ajudassem a salvar o companheiro Edimildo.

-E como nós podemos ajudá-lo, Nemezio?”, perguntaram e eu lhes respondi:

-Procurando, junto comigo, elevar nosso pensamento ao Poder Superior para que Ele me conceda a graça de ser capaz de salvar, através de uma simples carta, nosso companheiro Edimildo do desespero em que se encontra! Se fizermos isso com fé tenho certeza que Ele nos atenderá e eu, como Seu instrumento, a escreverei num instante e sem hesitação! Sentei-me à mesa, apanhei o papel e, apoiando a cabeça na mão esquerda, disse aos companheiros:

-Agora, meus amigos, que seja feita a vontade d’Ele e não a minha.

Todos permaneceram em silêncio. Dez minutos depois a carta estava dentro de um envelope e nas mãos do companheiro para ser entregue a Edimildo! Ao entregá-la, disse-lhe sorrindo:

-Você não tem por que se atrasar. Esperamos que faça uma boa viagem. Dê um abraço nos companheiros e expresse ao companheiro Edimildo meu desejo para que ele faça dessa carta seu instrumento de salvação para não cair vencido pela pouca fé que deposita no Poder Superior!

Todos ficamos agradecidos a Deus quando ele me disse:

-Não, Nemezio. Vou participar, pelo menos, de metade da reunião a fim de usufruir da espiritualidade reinante neste grupo! Os companheiros lá de Campos precisavam estar aqui para presenciarem o que eu presenciei graças ao Poder Superior ter-me feito portador da carta de Edimildo!

Os caminhos escolhidos por Deus para a salvação de alguém são infinitos. As vezes uma simples carta pode ser um desses caminhos, como foi o caso da que escrevi para Edimildo, inspirado por Deus, evidentemente. Tenho fé que Ele nunca me negará esse auxílio sempre que precisar dele para a salvação da vida de alguém, seja ou não alcoólico como eu!

Edimildo conseguiu superar a crise em que se encontrava. Divorciou-se e casou-se novamente com uma criatura maravilhosa que lhe proporciona o carinho e o amor que ele merece! Édida passou a morar com eles, casou-se e é mãe de duas meninas e um menino que, segundo Edimildo, são frutos do amor que reina na Irmandade de A.A. e da carta que em tão boa hora eu lhe enviei!

Eis a carta batizada pelos companheiros como “Uma carta salvadora”:

Niterói, 19/08/82

Caro amigo, companheiro e afilhado:

Muito obrigado por você ter acreditado que eu poderia ajudá-lo através de uma simples carta. Estava apreensivo, pois sei, perfeitamente, da luta titânica que você está travando com a vida para o manutenção das suas vinte e quatro horas de sobriedade; e o relato que você me fez me deixou deveras preocupado.

Neste momento estou com o pensamento voltado para o Poder Superior suplicando-Lhe que me inspire para que eu possa transmitir a você uma mensagem que seja capaz de fazer com que você supere as agruras do problema que o está afligindo. Somos Seus filhos, Edimildo, e Ele, como Pai Amoroso que é, jamais nos abandonará. É preciso que você compreenda, meu amigo, que você não é o único sofredor neste mundo! O que está

acontecendo com você é o teste a que você está sendo submetido por Deus para que possa ser aprovado no conhecimento do que seja resignação, aceitação e humildade! Meu amigo, talvez o ajude neste momento de desespero o que vou lhe transmitir. Pelo menos a mim sempre me ajudou... E muito!

Nos meus momentos de aflição costumo sempre lembrar-me de que “É no cadinho da vida material que os espíritos são temperados para o conhecimento e vivência em planos de vida mais elevados. Que é transgredindo as leis cósmicas emanadas de Deus, nosso Poder Superior, e sofrendo as conseqüências dessa transgressão que nos depuramos das nossas imperfeições, que lapidamos as arestas negativas da nossa personalidade, que só assim poderemos, um dia, alcançar a glória do merecimento de uma vida destituída de qualquer modalidade de sofrimento que nada mais são do que as ferramentas de que Ele “lança mão” para o burilamento do caráter de cada um de nós. Aceitemos, pois, o Seu trabalho com resignação. Peça a Deus, Edimildo, a serenidade necessária para que você seja capaz disso! Cada modalidade de sofrimento é um degrau da escada evolutiva que todos os espíritos têm que galgar para atingir o patamar da pureza espiritual! Subir essa escada para atingi-lo, Edimildo, é o destino de todos nós! O que é preciso que você entenda, neste momento, é que nem você, nem eu, nem ninguém na face da terra está sofrendo! Todos nós estamos subindo essa escada maravilhosa que Deus colocou a nossa disposição! Se você, Edimildo, está sentindo dificuldade para vencer o degrau em que se encontra, use a energia emanada da fé consciente e não haverá degrau que você não possa vencer! Para tanto, Edimildo, há necessidade da posse da humildade! Ela é o bálsamo para as nossas dores, o manto que nos acoberta para não sentirmos o frio das decepções e dos dissabores, a base para a nossa sustentação diante de todos os impactos a que somos submetidos pela adversidade da vida!...E a auto-piedade, meu amigo, é o monstro devorador da nossa capacidade de pensar no sofrimento dos nossos irmãos levando-nos a pensar só no nosso! Não perca jamais a sua fé, Edimildo! Lembre-se de que Deus, como Nosso Pai, sempre quer o melhor para nós. Não esmoreça por nada, é o que lhe peço! Na vida, Edimildo, “Não existe absolutamente nada que valha nossa volta ao primeiro gole!”. Há milhões de alcoólicos como nós em todo o mundo, Edimildo! Será que você não pode pensar um pouco e concluir que muitos deles, neste momento em que você está lendo esta carta, estão passando por situações muito piores do que a sua? Que não têm em torno deles companheiros solícitos prontos para os ajudarem como você está sendo ajudado? Será que você não é capaz de pensar nas pessoas que não são alcoólicas, mas nem por isso deixam de estar sofrendo provações de todas as espécies, muitas delas piores do que a sua? Não existe ninguém na face da terra, meu amigo, que de uma forma ou de outra não esteja sofrendo! Sei que é difícil de entender, Edimildo, mas “O sofrimento é uma necessidade para que possamos, através dele, crescer espiritualmente! Tudo vai depender de como nós o aceitarmos! Não se deixe vencer pelo desespero, meu amigo! Lembre-se que há muitos Edimildos precisando de você sóbrio para proporcionar-lhes o alento espiritual que você está recebendo dos seus companheiros! Esta é a razão de ser da nossa Irmandade, Edimildo! Por ter ouvido o relato do sofrimento dos companheiros e recebido a ajuda que você recebeu é que você conseguiu sua sobriedade nesses dois anos em que está vivendo conosco! Esqueceu-se disso? Seus companheiros, assim como eu, estão precisando de você,

Edimildo! Procure dar de você o melhor que puder! Todos nós recebemos em dobro tudo aquilo que damos! É a lei do retorno, meu amigo, e ninguém escapa dela! Jesus enfatizou isso quando disse ao Seu discípulo que acabara de ferir um soldado romano quando iam prendê-Lo: “Embainha tua espada, pois quem com ferro fere com ferro será ferido!”

Não se desespere por nada, meu amigo. O desespero nos conduz a incredulidade, aos atos desatinados, a tudo que pode nos conduzir a ingestão do primeiro gole! Pense naqueles que estão se afogando no mar tenebroso do alcoolismo, como nós já estivemos um dia, e que a mensagem redentora de A.A. dada a eles por você pode ser o salva-vidas a que eles se apeguem e se salvem do afogamento como nós nos salvamos quando a recebemos!

Faça por onde merecer, da misericórdia do Poder Superior, tudo o que for necessário para você, mesmo rastejando, possa escalar os degraus da escada da sua espiritualização para atingir sóbrio, sereno e tranqüilo, a morada de paz e felicidade que está reservada por Ele para cada um de nós na eternidade! Agradecerei penhoradamente a Ele, Edimildo, e ficarei feliz se esta carta puder ajudar você a vencer a crise que está passando ou a qualquer pessoa, seja ou não alcoólatra como nós, que se julgue sofredora e tenha oportunidade de lê-la! Ela foi escrita com essa intenção, Edimildo, e inspirada pelo Poder Superior. Há um pouco de mim e dos seus companheiros aqui do grupo em cada uma das suas palavras porque ninguém sabe, melhor do que eu, que a sobriedade e felicidade não só de você, mas de todos os companheiros(as) de A.A. são os pilares sobre os quais está assentado o mundo maravilhoso que construí depois que conheci e ingressei nessa Irmandade ímpar, que reputo divina: Alcoólicos Anônimos!

Fique tranqüilo, meu amigo. Estou convicto de que o Poder Superior vai me conceder a graça de vê-lo sóbrio e livre dos revezes que a vida está oferecendo a você neste momento! Não se afaste de nós, Edimildo! Precisamos demais de você e das suas experiências para nos ajudar no manutenção da nossa sobriedade! Que você pense nisso antes de pensar em voltar ao primeiro gole, Edimildo, é tudo o que nós lhe desejamos, principalmente eu, que sou seu amigo, companheiro e padrinho. Como última sugestão, meu amigo, jamais esqueça que “A fé consciente remove montanhas!”

Seu amigo, companheiro e padrinho,

Nemezio